



■ Os 35 mil habitantes da Estrutural sofrem com a falta de infra-estrutura. Projeto de urbanização, que deveria ter sido concluído em dezembro do ano passado, foi adiado por falta de pagamento

Retrato da miséria no DF

A Lei Complementar 715/2006, que transformou a Estrutural em Zona Especial de Interesse Social, completou um ano no último dia 24. Passar do status de invasão para cidade, entretanto, não mudou muita coisa na vida de quem mora no local. Os 35 mil habitantes não contam com obras de infra-estrutura e saneamento básico, vivem com medo e, muitos, têm de caminhar até três quilômetros para pegar ônibus, porque eles não entram na cidade por causa dos frequentes assaltos.

A cidade, que por muitos anos viveu em função da atividade dos catadores do Lixão, único aterro sanitário de todo o Distrito Federal, ainda é o retrato da miséria. Apenas 50% das residências são de alvenaria; a renda média mensal de mais da metade das famílias não passa de três salários mínimos, 5% recebem acima disso e outros 17% ganham menos.

A comunidade vive amealhada porque dispõe de apenas um posto da Polícia Militar e um da Polícia Civil para garantir a segurança. A costureira Isadina Maria de Jesus, 53 anos, todos os dias levanta uma hora mais cedo para não perder o ônibus. Ela conta que foi assaltada duas vezes e diz que, quando chove, fica mais difícil sair de casa. "Tenho que acordar mais cedo, pois preciso caminhar mais de meia hora até o ponto. Para piorar, quando está chovendo chego com a calça cheia de lama no trabalho".

■ Insegurança

A insegurança fez o comerciante Damião Primo da Silva, 32 anos, mudar da Estrutural. Ele é dono de uma distribuidora de bebidas e conta que em cinco anos o negócio foi assaltado oito vezes. "Tive que tirar minha família daqui porque estava muito perigoso. Ainda mantenho a distribuidora no mesmo local porque tenho que sustentar minha mulher e meus filhos. Mas quando dá 18h, fecho as portas", afirma.

Damião carrega na barriga a cicatriz de um desses assaltos.

"Tive que tirar minha família daqui porque estava muito perigoso. Ainda mantenho a distribuidora no mesmo local porque tenho que sustentar minha mulher e meus filhos. Mas quando dá 18h, fecho as portas"

DAMIÃO PRIMO, COMERCIANTE

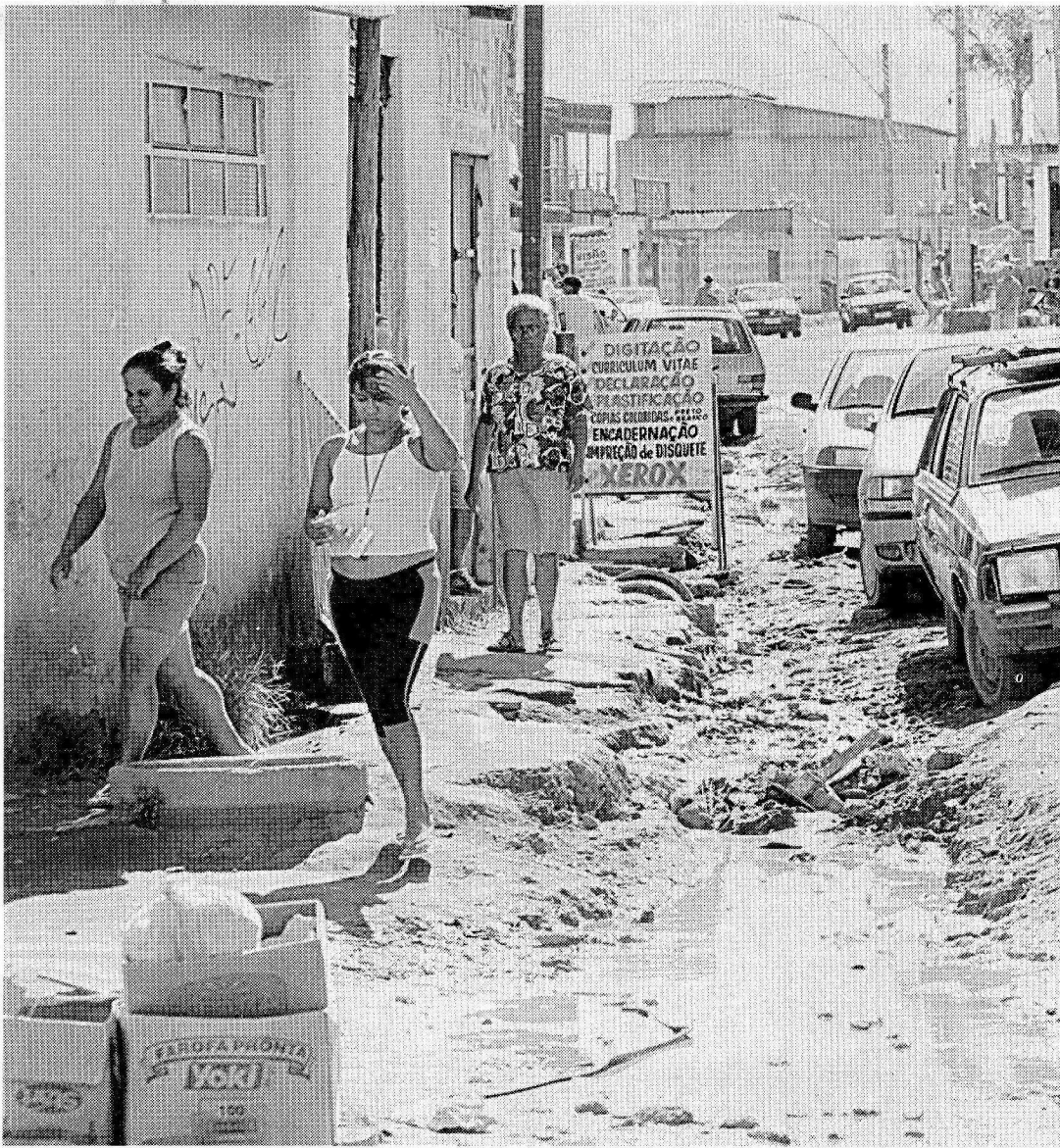
Ele levou dois tiros quando tentou tirar a arma de um assaltante, em 2005. "Eu reagi e ele me deu dois tiros. Por sorte ainda estou vivo", completa.

■ Infra-estrutura

O processo de urbanização da Estrutural começou em maio do ano passado, quando a então governadora Maria de Lourdes Abadia assinou uma ordem de serviço para a elaboração dos projetos urbanísticos na Vila Estrutural, dentro do Programa Brasília Sustentável, que vai receber recursos internacionais.

Contratada por meio de licitação, a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape) ficou responsável por entregar todo o projeto pronto até dezembro passado. Porém, em virtude de atraso no pagamento do serviço, os estudos não ficaram prontos e as obras na cidade foram adiadas.

O projeto deveria prever espaços destinados à construção de escolas, creches, delegacia de polícia, unidades da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, além de quadras de esportes, praças públicas e espaços para lazer. Também estava previsto o remanejamento das pessoas que moram em áreas consideradas de risco ambiental. Só que até o momento nada foi feito.



■ SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO, SANEAMENTO E DRENAGEM SERÃO PRIORIDADES NA ESTRUTURAL